



A PARTICIPAÇÃO DE OFICIAIS INGLESES NA GUERRA DO PARAGUAI

E



**FUNDAÇÃO DA A.: R.: L.: S.: PHAROL DO NORTE
LADÁRIO, MS**

ROBERTO AGUILAR M. S. SILVA

**MEMBRO DA ACADEMIA MAÇÔNICA DE LETRAS DO
MATO GROSSO DO SUL**

A PARTICIPAÇÃO DE OFICIAIS INGLESES NA GUERRA DO PARAGUAI E FUNDAÇÃO DA LOJA MAÇÔNICA PHAROL DO NORTE

Roberto Aguilar M. S. Silva

Presença de oficiais ingleses nas Guerras Sul Americanas e na Guerra do Paraguai

Conforme VALE (2007) as guerras napoleônicas promoveram um golpe devastador para o império espanhol nas Américas. A prisão da Família Real espanhola em 1808 e da ocupação da Espanha pela França produziu um redemoinho de revoluções e conduziu à nomeação de juntas locais no país e no estrangeiro para suprir a ausência do rei. Nas Américas, as juntas adquiriram o gosto pela auto-governo e, liderados por radicais e militares, sucessivamente substituíram os administrações monárquicas por regimes republicanos. Argentina estava na vanguarda deste movimento. Até 1814, tinha formado uma república independente e, em 1818 tropas argentinas cruzaram os Andes e libertaram o Chile. Peru foi então invadido pelo mar, e, em 1821, tornou-se uma república independente. Quando Simón Bolívar assegurou a liberdade aos territórios ao norte, em 1825, a América do Sul estava livre do jugo espanhol. Os exércitos terrestres e campanhas por terra desempenharam um papel fundamental na garantia de independência, mas os comandos por mar também foram importantes. Em resposta à Esquadra Espanhola, a criação de forças navais locais tornou-se uma prioridade. Felizmente as províncias do rio da Prata na Argentina, Chile e o Peru cada um deles tinha acesso a uma base naval - Buenos Aires, Valparaíso e Callao, porto de Lima. A aquisição de navios e equipamentos foi obtida prontamente, porém o mais difícil foi encontrar pessoas especializadas para as tarefas do mar.

A despeito de seu extenso litoral, a América do Sul era um continente voltado para a produção mineral, criação de bovinos e plantações. Havia pouca tradição marítima e poucas pessoas tinham conhecimento do mar. As autoridades locais foram confrontadas com o dilema de encontrar os marinheiros que precisavam para combater em seus navios. A solução a ser encontrada estava na Grã-Bretanha e da Irlanda. Com o fim das guerras napoleônicas, a Marinha Real estava desmobilizada. Em alguns anos, o número de navios tinha caído de 713 para 134 e o número de homens de 140000 para 23000. Na Marinha de 5264 oficiais, 90% estavam desempregados e recebendo meio salário, enquanto que no nível mais abaixo, havia legiões de marinheiros e mestres antigos que não recebiam qualquer salário. Dentre esses milhares, não era difícil encontrar funcionários e homens ansiosos para a remuneração e prêmios de dinheiro oferecido por uma guerra no exterior. Em 1818, o recém-liberto Chile enviou uma missão especial de recrutamento para Londres em busca de homens e equipamentos. Isto provou ser um empreendimento bem sucedido, e no prazo de dois anos, a nova Marinha Chilena podia vangloriar de ter cinquenta oficiais e 1600 homens, a maioria provenientes da Grã-Bretanha e da Irlanda. O comandante-em-chefe foi um dos heróis naval - um oficial naval escocês, Lorde Thomas Cochrane. Cochrane foi um político radical, um gênio militar no mar, mas um incômodo no porto. No prazo de dois anos, Cochrane e seus homens tinham varrido a Esquadra Espanhola do Pacífico e tinha ajudado a garantir a independência das do Chile e Peru. Inspirado pelo exemplo chileno, Argentina, quando foi para a guerra junto com o Brasil em 1825 pelo controle do Rio da Prata, o país também com recrutou homens em Londres. Na Argentina já havia suficiente imigrantes europeus com experiência naval da marinha para a nova Marinha criada sob o comando do irlandês William Brown.

Oficiais Ingleses na Marinha do Brasil.

Segundo VALLE (2007) a solução brasileira também foi buscar na Inglaterra e Irlanda. Os primeiros recrutados foram dois jovens sub-tenentes, William Eyre e George Manson; e três oficiais – um capitão Americano chamado David Jewitt, o capitão Mathias Welch da Marinha Real Portuguesa e o tenente inglês John Taylor que tornou-se capitão de fragata da Marinha do Brasil. Notícias haviam chegado ao Rio de Janeiro de que lordes Cochrane após gloriosa campanha no Pacífico estava a procura de emprego. O imperador do Brasil Pedro I prontamente ofereceu a ele o posto de Comandante em Chefe da Marinha do Brasil como cargo de Primeiro Almirante. Cochrane aceitou e chegou ao Rio de Janeiro em 23 de março de 1823 acompanhado por cinco oficiais – um inglês, John Pascoe Grenfell, um escocês, James Shepherd e dois irlandeses o capitão Thomas Sackville Crosbie e o comandante Bartholomew Hayden. Com a Guerra da tríplice aliança (Argentina, Brasil e Uruguai) contra o Paraguai. Muitos outros também vieram.

A seguir relataremos os primórdios da Loja Maçônica Pharol do Norte e importância da participação de oficiais ingleses e de outras nacionalidades na sua fundação.

A Inglaterra e as Lojas Maçônicas Navais.

Conforme Blanc (2008) a Inglaterra foi o único país a proteger integralmente a Maçonaria. Tanto o rei quanto a nobreza e a burguesia viam na fraternidade uma oportunidade de garantir seus interesses comerciais e políticos. Em 1732, o país deu um passo decisivo, com a criação de sua primeira Loja Militar, instalada no Primeiro Regimento da Infantaria. Em 1800, praticamente todos os regimentos possuíam Lojas.

Na Marinha Real não foi diferente. Lojas Maçônicas funcionavam a bordo de diversos navios. Eram flutuantes e contribuíram incrivelmente para a disseminação da Maçonaria pelo mundo.

As origens e a fundação da Loja Maçônica Pharol do Norte.

As origens da Loja Maçônica Pharol do Norte remota à Loja Maçônica Cruz, localizada na ilha do Cerrito, hoje pertencente a República Argentina e que durante a Guerra do Paraguai foi arsenal da marinha brasileira.

Breve historia da ilha do Cerrito

Segundo Blanc e Ferreira (2007) a ilha do Cerrito esta localizada geograficamente nos 27° 17' 32" de latitude sul e nos 58° 59' 53" de longitude oeste do meridiano de Greenwich e é um prolongamento natural do território da província do Chaco. Esta na desembocadura do rio Paraguai com o rio Paraná e separada da costa chaqueña pelo rio Ancho que se desprende do rio Paraguai e desemboca no rio Paraná Ilha do Cerrito apresenta uma superfície de aproximadamente 12000 hectares. Segundo os mesmos autores de acordo com estes dados, pode-se notar claramente que a ilha do Cerrito tem uma importante e estratégica posição geográfica, dominando a desembocadura do rio Paraguai, e considerada chave para o acesso ao Paraguai. Por causa do seu cerro, que se eleva 15 a 20 metros sobre o nível do rio, foi o local eleito para instalações militares em distintas épocas e capital do território nacional argentino do Chaco; o que confirma sua importância geopolítica.



Fig. 1. Localização da ilha do Cerrito, Argentina.

Ocupação da Ilha del Cerrito por tropas da Tríplice Alianza (Argentina, Brasil e Uruguai).

O Marechal Solano López situou o seu acampamento principal de suas tropas em Itapirú em frente a ilha do Cerrito; enquanto que o almirante Tamandaré, chefe da esquadra Imperial Brasileira resolveu ocupar a ilha do Cerrito e utiliza-la como base de suas operações navais. López não permaneceu inativo ante a presença das forças brasileiras em Cerrito, enviando varias peças de artilharia à costa esquerda do rio Paraguai, causando varias baixas entre mortos e feridos às forças ocupantes da ilha. Como testemunha desta ação se encontraram vários restos de corpos humanos, dos quais somente um estava identificado; se tratava do primeiro tenente da armada brasileira Cavalcante de Oliveira, cuja placa e urna se encontravam na ilha do Cerrito até o ano de 1980 quando foram repatriados ao estado de Santa Catarina (Brasil) com todas as honras. A ilha foi um ponto estratégico e base de operações das tropas aliadas, desde que partiram as tropas aliadas para enfrentar o exercito paraguaio no combate de Curuzú. A ilha do Cerrito permaneceu ocupada pelo Brasil durante toda a guerra, porém ao terminar desta em 1870 com a morte de López. Argentina negociou com o Paraguai os territorios que estavam em conflito. Então, recebendo a ilha do Cerrito

A Maçonaria na Ilha do Cerrito

A Loja Maçônica Cruz localizada na ilha do Cerrito, foi fundada em 27 de agosto de 1871, na residência do capitão de fragata José Marques Guimarães. Segundo o GRANDE ORIENTE DO PARAGUAI (2007): " *En el pueblo de Cerrito, isla que fue del Paraguay y actualmente en la República Argentina, ubicada en la conjunción del Río Paraguay, se instaló la Logia CRUZ que posteriormente fue trasladada al Matto Grosso bajo otro nombre.*" Com o fim da guerra oficiais brasileiros e ingleses trouxeram para a base naval de Ladário, MS, Brasil, as insígnias do templo

Fundação da Loja Maçônica Pharol do Norte

Segundo a LOJA MAÇÔNICA PHAROL DO NORTE (1976) foi a mesma guarnição que fundou o Arsenal de Ladário que fez o traslado da Loja Cruz, para a atual localização, porem agora com o nome de Pharol do Norte em Ladário, MS, Brasil

Conforme a LOJA MAÇÔNICA PHAROL DO NORTE (1976) os fundadores da Loja se reuniam em uma casa de pau a pique, com apenas um cômodo, uma cozinha e uma área menor que servia como sala. À luz do candieiro de carbureto passavam horas estudando e discutindo até que no dia 29 de maio de 1875 foi instalada a Loja. A carta constitutiva foi autorizada pelo Grande Oriente do Brasil em sessão do dia 14 de setembro de 1876 e sancionada na data de 18 de setembro de 1877.

Posteriormente a pequena casa foi demolida para, no mesmo local, erguerem o templo atual. O novo templo foi inaugurado em 19 de fevereiro de 1881. Ele esta situado na antiga rua do Portão que hoje tem o nome de avenida 14 de março. As sessões maçônicas ocorriam sempre à noite. Alguns irmãos pioneiros moravam em Corumbá, MS, e precisavam viajar em barcos precários, conhecidos como chalana.

Os nomes que constam do livro de presença da sessão de instalação da Loja Pharol do Norte em 29 de maio de 1875 são:

<i>Nome</i>	<i>Grau</i>	<i>Profissão</i>	<i>Origem</i>
Luiz de Andrade Costa	18	Oficial da Marinha	Brasileira
James Russel Taylor	18	Artista	Inglesa
William Cooper	9	Artista	Inglesa
Manoel José da Rocha Campos	18	Maquinista	Brasileira
Mathias José Fernandes e Sá	3	Farmacêutico	Brasileira
Antonio Francisco Araújo Costa	3	Oficial de Maquina	Brasileira
Antonio Ferreira dos Santos	3	Artista	Brasileira
Domingos do Santos e Silva	3	Artista	Portuguesa
Thomas Lightford	3	Maquinista	Inglesa
José de Sequeira Braga	3	Artista	Inglesa
Vital de Souza Bitencurt	18	Maquinista	Inglesa
Albino de Rosa	3	Artista	Italiana
Geraldo Capece	3	Artista	Italiana
John Leith	9	Artista	Inglesa
Manoel Jorge da Costa	18	Artista	Portuguesa
Manoel dos Santos Rosas	12	Artista	Portuguesa
James Perrie	9	Artista	Inglesa
Vicenzo Bove	3	Artista	Italiana
James Hornesly	18	Maquinista	Inglesa
James Cree	18	Artista	Inglesa
Joaquim Correia de Azambuja	30	Artista	Portuguesa
João Vieira Rodrigues	9	Artista	Brasileira
Antonio Augusto Ribeiro	3	Maquinista	Portuguesa
Francisco da Trindade Pinto	3	E. público	Brasileira
Francisco Alves da Cunha	33	Oficial da fazenda	Brasileira
Joaquim Timotheo Ribeiro	18	E. público	Brasileira
João Candido Brasil	3	Engenheiro	Brasileira



Fig. 2. Loja Maçônica Pharol do Norte, Ladário, MS, Brasil.

A participação dos oficiais ingleses na fundação da Loja Maçônica Pharol do Norte.

Na lista como o nome dos fundadores observa-se que a profissão de muitos estrangeiros esta registrada como “Artista”. Possivelmente por estarem a serviço da Marinha do Brasil, muitos ocultaram a sua profissão verdadeira. Como poder ser comprovado pela informação enviada pelo Museu da Marinha Real da Inglaterra (Royal Naval Museum).

Em consulta ao Royal Naval Museum da Inglaterra obtive-mos as informações a seguir. De acordo com Heather Johnson assistente da biblioteca do Royal Naval Museum da Inglaterra (e-mail ref: 07/7/5):

. O Comandante William Cooper pertenceu à Marinha Real Inglesa, tendo se aposentado em 1864. Acredita-se que posteriormente, prestou serviço a Marinha Brasileira durante a Guerra do Paraguai. Finda a guerra ajudou a funda a Loja Maçônica Pharol do Norte.

. Em 1863 o Mestre James Russell passou para a lista da reserva recebendo meio salário. Ele foi promovido a Comandante por antiguidade em 9 de março de 1864. Aposentou-se em 1865. Acreditamos que se juntou à William Cooper na prestação de serviços a Marinha do Brasil.

Referências bibliograficas

BETHELL, L. O imperialismo britânico e a Guerra do Paraguai. . **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 9. n 24, p. 269-285.

BLANC, C. Maçonaria. **Vida e Religião**. Ano I, n 1, pág. 1-50, 2008

BLANC, G. L.; FERREIRA, J. R. **Historia de la Isla del Cerrito**. < <http://www.chaco.gov.ar/Cultura/Isla%20del%20Cerrito/hist.htm>>. Acessado em: 01.jul. 2007.

GRANDE ORIENTE DO PARAGUAI. **Masonería en el Paraguay**: antecedentes históricos. < <http://galeon.hispavista.com/masoneriapya/historia.html>> Acessado em: 01. jul. 2007.

GRANDE LOJA MAÇONICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **História da maçonaria brasileira**. http://www.glojars.org.br/institucional/historia_brasileira.htm. Acesso em: 22. mai. 2008.

HISTORIANET. **Brasil Império**: a Maçonaria no Brasil. <<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=247>>. Acesso em: 22. mai.2008.

LOJA MAÇÔNICA PHAROL DO NORTE. **Centenário de Fundação**. Ladário: Gráfica Local. 11p. 1976.

MOTA, C. G. Guerra do Paraguai: história e polêmica. História de um silêncio: a guerra contra o Paraguai (1864-1870) 130 anos depois. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 9. n 24, p. 243-254.

PORTALBRASIL. **Os Presidentes e a república**. <http://www.portalbrasil.net/politica_presidentes_hermesdafonseca.htm> Acesso em: 22. mai. 2008.

SALLES, L. **O Papel do Exército Brasileiro e da Maçonaria na História do Brasil**. < http://www.duquedecaxias.org.br/trabalhos_arquivos/exercito.htm > Acessado em: 22. mai.2008

VALE, B. **English and Irish Naval Officers in the War for Brazilian Independence**. <<http://www.irishargentine.org/0607vale1.htm>>. Acessado em: 17. jul. 2007